

## **CAPACITAÇÃO SOBRE OS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE ZERO A DOIS ANOS: RELATO DE UM GRUPO PET – REDES DE ATENÇÃO**

Matheus de Almeida Paiva<sup>1</sup>; Fernando Maurício de Souza Vale Filho<sup>2</sup>; Ana Caroline Viana<sup>3</sup>; Cibele Braga Ferreira<sup>4</sup>; Andréia Ribeiro da Costa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Acadêmico de Medicina; <sup>3</sup>Médica Preceptora do Pet - Redes de Atenção; <sup>4</sup>Mestre em Educação; <sup>5</sup>Mestre em Ensino das Ciências de Saúde

matheusalmeidapaiva@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** Sabe-se que noventa por cento do desenvolvimento completa-se por volta dos dois primeiros anos de vida da criança. Porém, se esta informação tão valiosa fosse levada ao conhecimento geral dos profissionais da saúde, aliado ao conhecimento das etapas do desenvolvimento infantil, uma maior quantidade de crianças com atrasos no desenvolvimento seriam diagnosticadas precocemente e referenciadas para programas de reabilitação, evitando e/ou minimizando assim sequelas e prejuízos futuros na autonomia e independência das mesmas. **Objetivo:** Orientar os profissionais do PSF Parque Amazônia I (do bairro Terra Firme, em Belém/PA) sobre os marcos do desenvolvimento infantil e entender suas percepções quanto a este tema. **Descrição da experiência:** No dia 2 de julho de 2014 foi realizada a capacitação à 7 agentes comunitários de saúde, 2 enfermeiras, 1 médica e 1 técnico administrativo do PSF em questão, sobre os marcos do desenvolvimento infantil, levando em consideração a faixa etária de zero a dois anos prevista na Rede Cegonha. Uma guia impressa contendo os tópicos do assunto abordado foi distribuída aos participantes e, como material de apoio, utilizou-se uma boneca e o próprio corpo dos participantes para a compreensão da sequência do desenvolvimento motor (céfalo-caudal e próximo-distal); além de se utilizar de exemplos do cotidiano dos participantes sobre o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e culturais do desenvolvimento da criança. A capacitação durou em média 1 hora. **Resultados:** Mesmo o ambiente (sala pequena e falta de cadeiras) e o horário (11h30min) sendo desfavoráveis à capacitação, a mesma foi participativa e de grande valia para a qualificação dos profissionais, a medida que surgem novas demandas de cuidados ampliados com a saúde das gestantes, crianças e cuidadores, que desafiam e exigem um maior conhecimento do profissional da saúde. A satisfação foi evidente em algumas colocações ao final da atividade, como: *“Pra gente, que vive a correria do dia-a-dia, é muito importante esse tipo de capacitação. Pois, nós esquecemos muitas coisas e acabamos fazendo uma avaliação na criança de maneira muito superficial.”* Ou *“[...] Deu pra anotar muitas coisas que não sabia ou tinha esquecido.”* **Conclusão:** Reforçar, apoiar e compartilhar conhecimentos a respeito do desenvolvimento da criança é tarefa a ser realizada com frequência pelos profissionais da saúde, uma vez que as demandas da área pediátrica são complexas e exigem atualização de conhecimentos em prol da população que é assistida pelo sistema de saúde. Portanto, atividades como a capacitação em projetos de extensão à profissionais da saúde, a exemplo do PET – Redes de Atenção, evidenciam a necessidade de se reforçar estes conhecimentos e abrir possibilidades para novas discussões e qualificação profissional dentro do campo da saúde.